



GPT COMO PROJETO – PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA NO ESPORTE CRIANÇA DO SESC ARARAQUARA

Juliana Frâncica Figueiredo de Matos¹⁶

jufrancica@hotmail.com

Lançado em 2011, o Programa Sesc de Esportes busca, de acordo com Pierin (2014, p.263) promover a educação por meio do esporte e para o esporte, por intermédio do brincar, aprender, competir, jogar e divertir. Segundo a autora, “as atividades estimulam a melhoria da qualidade de vida e o aprendizado de novas habilidades e expressões corporais”. O Esporte Criança de 6 a 10 anos está inserido no programa e tem como objetivo apresentar o universo da cultura corporal do movimento, além de despertar o interesse pelo aprendizado do esporte e da atividade física para toda a vida. Por meio de vivências lúdicas das diversas modalidades esportivas, jogos e brincadeiras, atividades gímnicas e expressão corporal, valoriza aspectos como a participação, inclusão, cooperação, autonomia e a construção coletiva (SESC, 2019). No Sesc Araraquara, o planejamento do Esporte Criança é estabelecido de acordo com os preceitos institucionais bem como é atrelado ao perfil dos seus educadores. No caso, a Ginástica sempre esteve presente no planejamento, pois concorda-se com a FIG (2019) quando salienta que a mesma “é a base de todos os esportes e uma atividade que pode ser praticada por todos, jovens e velhos, grandes e pequenos, independentemente de cor, credo e capacidade”. Diante desse pressuposto, diversas possibilidades ginásticas já haviam sido trabalhadas com as crianças, exceto a GPT, faltava uma elaboração coletiva! Nesse sentido, no segundo semestre de 2016, com o intuito de possibilitar às crianças a escolha de uma atividade da qual elas tivessem mais interesse em praticar, bem como levar os educadores a desenvolver um conteúdo de sua especialidade em forma de projeto, as crianças puderam selecionar um entre quatro projetos disponíveis. Foram estabelecidos: Beisebol, Capoeira, Jogos Coletivos e Ginástica e Atividades Rítmicas – como o termo no próprio Sesc estava em transição de GG para GPT optou-se por denominar o projeto de forma que a criança fizesse uma associação daquilo que seria desenvolvido, mas o projeto era de GPT. Naquele ano havia 75 crianças inscritas e 25 delas escolheram o projeto de GPT, ficando 22 até o final. As aulas regulares do Esporte Criança eram realizadas com turmas mistas divididas por idade as terças e quintas das 14h às 17h, e os projetos seguiam um cronograma de 3 aulas no fim de cada mês de agosto a novembro, com as crianças interessadas. O cronograma da GPT previa a elaboração de um trabalho coreográfico para ser apresentado no evento de encerramento do Esporte Criança. As aulas do projeto totalizaram 15 encontros, sendo 12 em aulas regulares e 3 sábados (2 para confecção de vestimenta e material e 1 para ensaio geral). Para fundamentar o estudo foram utilizados, além da intervenção, registros fotográficos, de vídeo e descrição em diário de campo. A intervenção caracterizou-se como pesquisa-ação uma vez que a pesquisadora atuou como educadora. De acordo com Pereira (2003), esse método possibilita ao educador tornar-se um pesquisador por meio do desenvolvimento da capacidade de trabalhar cientificamente os conteúdos de sua especialidade. Devido ao curto tempo, as aulas foram bem pontuais. Aulas 1 e 2: escolha de temas, músicas, vestimentas e materiais – as crianças ouviram diversas músicas e fizeram desenhos enquanto as ouviam para pensar conjuntamente um tema;

¹⁶ Educadora De Atividades Físicoesportivas do Sesc São Paulo na Unidade Operacional do Sesc Araraquara



trabalharam com desenhos também para elaborar vestimentas que deveriam ser sustentáveis e fáceis de fazer, pois seriam feitas em oficinas; uma dessas aulas foi realizada na Sala de Internet, hoje denominada Espaço de Tecnologias e Artes, em que, vídeos de coreografias ficaram passando no telão no decorrer da aula, auxiliando no processo de criação; a partir disso, as crianças escolheram utilizar na composição o paraquedas e fitas de Ginástica Rítmica. Aulas 3 a 7: experimentação de elementos ginásticos (que as crianças já conheciam) e início do processo de montagem coreográfica com experimentação de deslocamentos, figuras, acrobacias e pirâmides. Durante essas aulas foram realizadas dinâmicas e jogos que enfatizavam ritmo, percepção espacial, bem como dada a oportunidade para que todas as crianças participassem do processo de criação. Elas criavam movimentos em pequenos grupos e escolhiam o que ficava mais interessante. Tiveram a tarefa de criar em casa um “oito” e trazer para que fosse utilizado se o grupo concordasse. Aula 8: confecção de fita de GR – essa aula aconteceu no formato de oficina aberta ao público em um sábado e contou com a participação dos responsáveis. Participaram 50 crianças, sendo 22 do projeto de GPT. Aulas 9 a 12: definição e refinamento dos movimentos, posicionamentos nas figuras e inclusão dos novos movimentos com os materiais escolhidos – paraquedas e fita de GR. Aula 13: confecção da vestimenta – essa aula aconteceu no formato de oficina em um sábado com a participação dos responsáveis, mas apenas às crianças do projeto de GPT. Foi confeccionada uma saia de paetê e uma blusa colorida (que cada uma trazia de casa) para decorar com fitas de cetim e lantejoulas. Aulas 14 e 15: ensaios com vestimenta e materiais. Considerou-se que a vivência prévia das crianças com modalidades Ginásticas no próprio planejamento do Esporte Criança, facilitou o número de interessadas em participar do projeto, no entanto, a procura dos meninos foi pequena, sendo que os 3 que escolheram, desistiram na semana seguinte e mudaram de projeto. Questionados a respeito da mudança, dois deles relataram sentir-se desconfortáveis com poucos meninos e um terceiro mudou por solicitação do pai, reforçando preconceitos de gênero a respeito das modalidades gímnicas (FIGUEIREDO, 2009). Houve certa dificuldade em atender os anseios de um grupo tão distinto em termos da faixa etária (6 a 10 anos), pois interesses musicais, de temas, de vestimentas já apresentam evidente distinção. Porém, ao ser estabelecido que o grupo deveria trabalhar de forma coletiva, houve maior participação e concessão das crianças mais velhas. A utilização dos materiais foi, talvez, a parte mais instigante do projeto, especialmente a fita, uma vez que foram confeccionadas por elas. A apresentação trouxe apreensão e “coração na barriga”, como mencionou uma das crianças, mas elas conseguiram executar o que haviam criado coletivamente. O processo de execução do projeto foi explicado ao público, o resultado foi assistido e aplaudido de pé. Concluiu-se exatamente o que a FIG (2019) ressalta sobre a GPT, que ela busca reunir, integrar um mundo de movimento e atividade física, contribuindo para a saúde global e a amizade. Qualquer pessoa, independentemente da idade, forma ou habilidade, pode participar das atividades da GPT como parte de uma rotina diária e no caso deste trabalho, como forma de satisfação pessoal. As crianças agradeceram!

Palavras-Chave: *GPT; Sesc; Esporte Criança.*

Referências:

FIG – FEDERATION INTERNACIONALE DE GYMNASYQUE. **Gymnastics for all.** Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/discipline.php?disc=1>. Acessado em 22/05/2019



FIGUEIREDO, J. **A disciplina ginástica artística na formação do licenciado em Educação Física sob a perspectiva de docentes universitários**. Dissertação de Mestrado, UNESP, Rio Claro, 2009

PEREIRA, E. M. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado das Letras, 2003

PIERIN, L. A ginástica geral/gpt no Sesc São Paulo – histórico de possibilidades. In: **Anais do VII Fórum Internacional de Ginástica Geral**, Sesc, Campinas, 2014 (p.259-264)

SESC – SERVIÇO, SOCIAL DO COMÉRCIO. **Esporte Criança 6 a 10 anos**, 2019. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/programacao/84198_ESPORTE+CRIANCA+6+A+10+ANOS.

Acessado em: 20/05/2019.